

FAÇA A CAMPANHA NACIONAL 2018



Defender a Caixa 100% Pública é defender o Brasil!

Banco público tem papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país

A Caixa tem papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. É difícil encontrar cidadão brasileiro sem relação com o banco, seja devido ao PIS, FGTS, casa própria ou programas sociais. Isso só é possível porque a Caixa é um banco 100% público. Entretanto, desde que Temer foi alçado à Presidência, o banco passa por um desmonte com a retirada de direitos dos empregados e redução do seu papel social e quadro funcional.

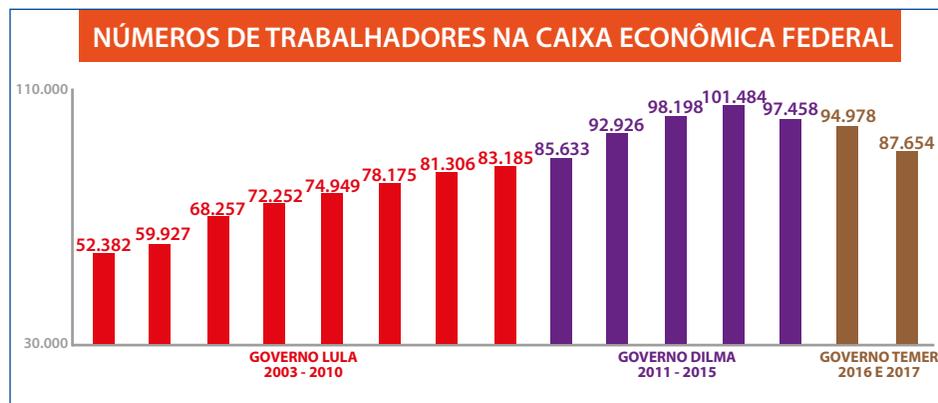
“A Caixa não pode deixar de ser o banco da habitação, do saneamento, da poupança, do FIES, do Bolsa Família, das loterias e dos municípios. Nesse momento crítico do país, no qual a pobreza extrema cresceu 11% e o total de vagas com carteira assinada é o menor da série histórica, o papel social da Caixa torna-se ainda mais importante”, enfatiza o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

As diferentes abordagens de governos recentes em relação à Caixa são evidenciadas pelo número de empregados e agências. Entre 2003 e 2015, nos governos Lula e Dilma, a Caixa saltou de 1.710 agências para 3.391. Já o número de empregados foi de 57.382 para 101.484 no final de 2014, maior patamar histórico. Hoje, com Temer, o número de empregados caiu para 87.657.



“A defesa da Caixa 100% pública e dos empregados passa pela retomada da democracia, com o direito do povo votar no candidato que desejar. Os governos de-

mocráticos e populares de Lula e Dilma reconheceram a importância da Caixa e a fortaleceram. É fundamental retomar esse caminho”, conclui Dionísio.



Eleições 2018 são decisivas para o futuro da Caixa

Pré-candidatos de direita já anunciaram que pretendem privatizar o banco

Faltam poucos meses para as eleições, decisivas para o futuro da Caixa, sua função social e empregados. Quatro pré-candidatos - Geraldo Alckmin (PSDB), Jair Bolsonaro (PSL), Flávio Rocha (PRB) e João Amoedo, candidato do partido Novo, formado por banqueiros - já anunciaram que, se eleitos, pretendem privatizar o banco. Os possíveis candidatos do MDB à Presidência, Michel Temer e Henrique Meirelles, também devem levar adiante o plano do atual governo federal de vender a Caixa, revelado pelo jornal digital Relatório Reservado.

“Os candidatos do campo de direita, da extrema-direita até a centro-direita, já anunciaram que pretendem privatizar não só a Caixa, mas tudo que puderem. Todos são privatistas. No caso da Caixa, a privatização coloca em grande risco os empregos. Tivemos uma grande vitória, empregados e movimento sindical, ao barrarmos a transformação da Caixa em sociedade anônima, o que abriria portas para a privatização. Entretanto, em outubro teremos uma das batalhas mais decisivas na luta em defesa da Caixa 100% pública”, enfatiza o

diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

“As intenções privatistas da direita já foram anunciadas sem qualquer vergonha. Não poderemos reclamar dizendo que fomos enganados. É preciso ter clareza de que é necessário eleger um candidato comprometido com o fortalecimento da Caixa 100% pública. Caso contrário, perdemos os empregos, com empregos e direitos ainda mais ameaçados, e perde o país, que não contará com a Caixa para o seu desenvolvimento econômico e social”, acrescenta.

CULTURAL

SE É PÚBLICO, É PARA TODOS

A obra, organizada pelo sociólogo Emir Sader, reúne textos de diversos autores sobre a importância das empresas públicas para a soberania e desenvolvimento nacional. Além do próprio Emir Sader, o livro conta com colaborações de Fernando Rodrigues, Maria Rita Serrano e João Moraes.



A ELITE DO ATRASO - DA ESCRAVIDÃO A LAVA JATO

Obra do sociólogo Jessé Souza, “A Elite do Atraso – Da escravidão a Lava Jato” analisa o pacto dos detentores do poder para perpetuar uma sociedade cruel. O livro tem como tese principal a ideia de que a escravidão nos caracteriza enquanto sociedade até nos dias atuais. A proposta é apresentar uma nova interpretação sobre os pilares que constituíram a formação da sociedade brasileira, contrapondo autores como Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda.



A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO

A obra do economista Ladislau Dowbor aborda um conjunto de pesquisas sobre o processo de financeirização no Brasil e no mundo. Os bancos e outras instituições de intermediação financeira, que já estiveram a serviço do sistema produtivo, passaram hoje a dominá-lo, extraindo volume de recursos incomparavelmente maior do que a sua contribuição. Geramos uma sociedade dominada por rentistas improdutos. O livro explicita como funciona o sistema de drenagem dos recursos produtivos que gerou e aprofunda a crise.

